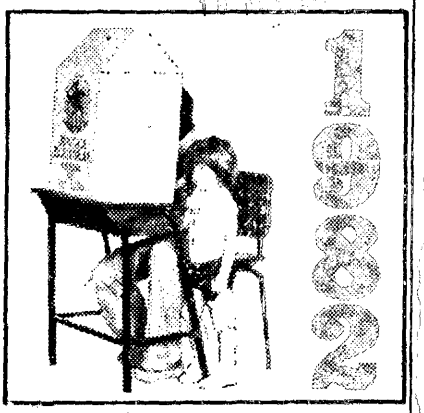
"Discutir isso agora é despropósito", diz Sarney

ESTADO DE SÃO PAULO



Da sucursal de BRASÍLIA

Embora tenha previsto que será "essencialmente político" o processo de escolha do sucessor de João Figueiredo, o senador José Sarney, presidente do PDS, advertiu ontem os jornalistas de que "ainda é muito cedo para se abrir a sucessão presidencial".

"Decidir a sucessão do presidente agora seria um despropósito" — afirmou Sarney. "Falar pode, mas abrir o processo é impossível. É uma decisão a ser tomada mais próxima da eleição, a 15 de janeiro de 85. Agora seria um despropósito, pois não se sabe qual será o colégio eleitoral e nem a correlação de forças políticas, inclusive o quadro pode modificar-se nos próximos dois anos."

Ele não admitiu perguntas sobre possíveis alterações nas regras da sucessão presidencial. Assegurou apenas que o processo será político e "a sucessão vai-se desenrolar dentro do PDS, que manterá maioria no colégio eleitoral".

REALISMO

Numa apreciação, que considerou "realista", do quadro eleitoral, o presidente do PDS previu que o governo vai ganhar em 16 Estados. "Os senhores são testemunhas de que sempre fui muito parcimonioso nos meus prognósticos. Só os fiz depois de observar a campanha e percorrer todo o País. O desempenho do PDS é excelente. Realizamos campanha brilhante onde a oposição se considerava dona de uma vitória tranqüila."

"É o caso do Rio de Janeiro, onde a grande decepção vai ser do PMDB. É o caso do Rio Grande do Sul, onde temos uma situação muito boa. Estamos felizes com o desempenho do PDS", disse o senador, observando que o governo e seu partido montaram uma estrutura partidária moderna, arrebataram bandeiras da oposição e estão mobilizando todos os seus líderes. "É possível que possamos chegar a manter maioria absoluta na Câmara. Faremos a maioria no Senado, dos governadores de Estado, das Assembléias, das Prefeituras e Câmaras de Vereadores", acentuou.

SENADO

Sarney aposta que o Brasil "será um país diferente, sob o ponto de vista político, após a eleição do dia 15, conforme o objetivo do presidente Figueiredo". Na conversa com os jornalistas, ele confirmou que disputará a Presidência do Senado Federal no ano que vem. Enquanto, na semana passada, dizia que estava à disposição do presidente Figueiredo para qualquer missão, ontem o presidente do PDS foi mais explícito: "É legítimo que tenha aspiração dessa natureza".